

PRONUNCIAMENTO DO PRESIDENTE DOS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA
NA REUNIÃO DAS MAIORES ECONOMIAS SOBRE SEGURANÇA
ENERGÉTICA E MUDANÇA DO CLIMA

Departamento de Estado Norte-Americano

28 de setembro de 2007

Bom dia. Muito obrigado. Bem-vindos ao Departamento de Estado. É uma honra participar desta reunião histórica sobre segurança energética e mudança do clima. Agradeço a todos vocês por estarem aqui.

A segurança energética e a mudança do clima são dois dos maiores desafios do nosso tempo. Os Estados Unidos levam muito a sério esses desafios. A resposta mundial ajudará a moldar o futuro da economia global e as condições do meio ambiente para as gerações futuras. As nações representadas nesta sala têm responsabilidades especiais. Nós representamos as maiores economias do mundo, somos os maiores usuários de energia e dispomos dos recursos e conhecimentos necessários para desenvolver tecnologias de energia limpa.

O princípio que nos orienta é claro: nós devemos conduzir o mundo na produção de menos emissões de gases de efeito estufa e devemos fazê-lo de modo a não prejudicar o crescimento econômico ou impedir que as nações ofereçam maior prosperidade ao seu povo. Nós sabemos que isso pode ser feito. No ano passado, a economia norte-americana cresceu juntamente com a redução de gases de efeito estufa. Várias outras nações fizeram avanços similares.

Esses avanços indicam que estamos na direção certa, mas há mais a ser feito. Assim, neste ano, antes da cúpula do G8, eu anunciei que os Estados Unidos trabalharão com outras nações para estabelecer uma nova abordagem internacional à segurança energética e à mudança do clima. A reunião de hoje é um passo importante desse processo. Com o trabalho que iniciamos hoje, podemos acordar uma nova abordagem que reduzirá as emissões de gases de efeito estufa, fortalecerá a segurança energética, incentivará o crescimento econômico e o desenvolvimento sustentável e promoverá as negociações no âmbito da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima. (Aplausos.)

Eu agradeço ao Departamento de Estado por sediar este evento. Agradeço aos membros de Gabinete por estarem aqui conosco hoje. Agradeço também ao Jim Connaughton, presidente do Conselho de Qualidade Ambiental, por estar aqui. Agradeço por vocês serem os representantes pessoais deste evento e espero que vocês achem que ele está fazendo um bom trabalho. (Aplausos.)

Dou as boas-vindas ao Ministro Rachmat, ao Ministro de Meio Ambiente da Indonésia, que será o presidente da próxima reunião das Nações Unidas sobre o clima, em dezembro. Dou as boas-vindas ao sr. de Boer, Secretário Executivo da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima. Dou as boas-vindas a todos os ministros e delegados que aqui estão. Nós agradecemos muito por terem vindo. Agradeço aos embaixadores por fazerem parte deste augusto grupo. Agradeço aos

membros do Congresso por reservarem um tempo para estar aqui: o congressista Ed Markey, de Massachusetts, e o congressista Bart Gordon, do Tennessee. Muito obrigado por terem vindo a esta reunião.

Todos os dias a energia traz benefícios incontáveis ao nosso povo. A energia abastece novos hospitais e escolas para que possamos viver mais e ter vidas mais produtivas. A energia muda a forma como produzimos alimentos, de modo que possamos alimentar nossas populações cada vez maiores. A energia permite que viajemos e nos comuniquemos, rompendo grandes distâncias, para que possamos expandir o comércio e a prosperidade. A energia sustenta as economias mais avançadas do mundo, o que nos possibilita dedicar recursos para combater a fome, as doenças e a pobreza no globo.

Neste novo século, as necessidades de energia só aumentarão. A maior parte desse aumento de demanda virá do mundo em desenvolvimento, cujas nações precisarão de mais energia para construir infra-estrutura essencial e fazer crescer suas economias, melhorando a qualidade de vida das populações. Em geral, a demanda de energia deve aumentar em mais de 50 por cento até 2030.

Essa demanda crescente de energia é sinal de uma economia global vibrante. Contudo, ela impõe sérios desafios, e um deles, é claro, é a segurança energética. Atualmente boa parte da energia mundial é originária do petróleo, e boa parte do petróleo vem de regiões instáveis e Estados párias. Essa dependência torna a economia global vulnerável a choques de oferta, escassez e manipulação e a extremistas e terroristas que podem causar grandes danos aos carregamentos de petróleo.

Outro desafio é a mudança do clima. Nossa compreensão da mudança do clima aumentou muito. Um relatório lançado no início do ano pelo Painel Intergovernamental sobre Mudança do Clima concluiu que as temperaturas globais estão aumentando e que esse aumento é provocado, em grande parte, pelas atividades humanas. Quando queimamos combustíveis fósseis, emitidos gases de efeito estufa para a atmosfera, e a concentração de gases de efeito estufa aumentou substancialmente.

Durante muitos anos, os que se preocupavam com a mudança do clima e os que se preocupavam com a segurança energética estiverem em lados opostos do debate. Dizia-se que nós tínhamos de escolher entre proteger o meio ambiente ou produzir energia em quantidade suficiente. Hoje nós podemos ver mais longe. Esses desafios têm uma solução em comum: a tecnologia. Desenvolvendo novas tecnologias com baixas emissões, nós podemos suprir a crescente demanda de energia e, ao mesmo tempo, reduzir a poluição do ar e as emissões de gases de efeito estufa. Em consequência, nossas nações têm a oportunidade de deixar para trás os antigos debates e chegar a um consenso sobre como prosseguir. E é esse o nosso objetivo hoje.

Nenhum país tem todas as respostas, inclusive o meu. A melhor forma de tratar desse problema é pensar com criatividade e aprender com as experiências dos outros, concordando sobre uma forma de atingir objetivos comuns. Juntas, nossas nações abrirão caminho para uma nova abordagem internacional relativa às emissões de gases de efeito estufa.

Essa nova abordagem deve envolver todos os maiores produtores de emissões de gases de efeito estufa do mundo, entre os quais as nações desenvolvidas e em

desenvolvimento. Nós estabeleceremos uma meta de longo prazo para reduzir as emissões globais de gases de efeito estufa. Estabelecendo essa meta, nós reconhecemos o problema. E, estabelecendo essa meta, nós nos comprometemos a fazer algo a respeito.

Até o próximo verão, nós realizaremos uma reunião com os chefes de Estado para finalizar a meta e outros elementos dessa abordagem, inclusive um sistema forte e transparente de medir nossos avanços em direção à meta estabelecida. Isso exigirá o esforço conjunto de todas as nossas nações. Somente com a realização do trabalho necessário este ano é que será possível alcançar um consenso global na reunião das Nações Unidas em 2009.

Cada nação elaborará suas próprias estratégias para avançar em direção ao alcance dessa meta de longo prazo. Essas estratégias refletirão os diferentes recursos energéticos, diferentes estágios de desenvolvimento e diferentes necessidades econômicas de cada país.

Há muitas políticas que as nações podem adotar, entre as quais uma série de mecanismos de mercado, a fim de criar incentivos para que as empresas e os consumidores invistam em novas fontes de energia com baixas emissões. Nós também formaremos grupos de trabalho com líderes de diferentes setores das nossas economias para discutir formas de compartilhar tecnologias e melhores práticas.

Cada nação deve decidir para si própria o conjunto certo de ferramentas e tecnologias necessário para alcançar resultados que sejam mensuráveis e ambientalmente eficientes. Conquanto nossas estratégias possam ser diferenciadas, compartilharemos a responsabilidade comum de reduzir as emissões de gases de efeito ao mesmo tempo em que mantemos o crescimento das nossas economias.

A chave desse esforço será o avanço das tecnologias de energia limpa. Desde que me tornei presidente, o governo dos Estados Unidos investiu quase US\$ 18 bilhões em pesquisa, desenvolvimento e promoção de tecnologias energéticas limpas e eficientes. O setor privado aqui no nosso país respondeu com investimentos significativos, que vão desde pesquisa e desenvolvimento corporativos a capital de investimento. Nossos investimentos em pesquisa e tecnologia estão conduzindo o mundo para um avanço notável -- uma era de energia limpa em que nós podemos abastecer as nossas economias crescentes, melhorar a vida do nosso povo e sermos guardiães responsáveis da Terra que o Soberano confiou ao nosso cuidado.

A era da energia limpa requer que transformemos o modo como produzimos eletricidade. As usinas elétricas que queimam carvão mineral são a principal causa das emissões de gases de efeito estufa no mundo. A oferta de carvão mineral do mundo é segura e abundante. E o nosso desafio é tirar vantagem dela ao mesmo tempo em que mantemos o nosso compromisso em relação ao meio ambiente. Uma solução promissora é a tecnologia limpa avançada de carvão mineral. O futuro dessa tecnologia permitirá que capturemos e armazenemos as emissões de carbono e os poluentes do ar produzidos pela queima de carvão mineral. Desde 2001, os Estados Unidos investiram mais de US\$ 2,5 bilhões em pesquisa e desenvolvimento de carvão mineral limpo. E, em parceria com outras nações e o setor privado, estamos nos aproximando de uma

conquista histórica -- a produção de energia a partir da primeira usina do mundo movida a carvão mineral com emissão zero.

Nós também precisamos tirar vantagem da energia nuclear limpa e segura. A energia nuclear é a única fonte existente de energia que pode gerar grandes quantidades de eletricidade sem causar nenhuma poluição do ar ou emissões de gases de efeito estufa. Sem as 439 usinas nucleares do mundo, quase 2 bilhões de toneladas adicionais de dióxido de carbono seriam lançados na atmosfera a cada ano. Expandindo o uso da energia nuclear, nós podemos reduzir as emissões de gases de efeito estufa ainda mais.

Os Estados Unidos estão trabalhando para reduzir as barreiras às novas usinas nucleares no nosso país sem comprometer a segurança. Na semana passada, uma empresa solicitou aprovação para construir o primeiro reator nuclear novo no país desde a década de 70. À medida que construímos novos reatores aqui nos Estados Unidos, também trabalhamos para levar os benefícios da energia nuclear a outros países.

A minha administração estabeleceu uma nova iniciativa, chamada de Parceria Global para a Energia Nuclear. Essa parceria trabalhará com nações que tenham programas civis avançados de energia nuclear, como a França, o Japão, a China e a Rússia. Juntos nós ajudaremos as nações em desenvolvimento a obter energia nuclear segura, eficiente em relação aos custos e resistente à proliferação, para que possam dispor de uma fonte confiável de energia com emissões nulas.

Também precisaremos expandir o nosso uso de duas outras fontes promissoras de energia com emissões nulas, que são a energia eólica e a energia solar. A energia eólica está se tornando eficiente em relação aos custos em muitas partes dos Estados Unidos. Nós aumentamos a produção de energia eólica em mais de 300 por cento. Também lançamos a Iniciativa Solar dos Estados Unidos para reduzir os custos da energia solar, de modo que também possamos ajudar a tornar essa tecnologia competitiva. Juntas, as tecnologias com baixa emissão de carbono, como a energia eólica e a energia solar, têm o potencial de um dia fornecer até 20 por cento da eletricidade dos Estados Unidos.

A era da energia limpa também requer a transformação do modo como abastecemos nossos carros e caminhões. Quase todos os nossos veículos são movidos a gasolina ou óleo diesel. Isso significa que nós produzimos emissões de gases de efeito estufa sempre que nos colocamos atrás do volante. O transporte responde por cerca de 20 por cento das emissões de gases de efeito estufa do mundo a cada ano. Para reduzir essas emissões, nós devemos diminuir nossa dependência do petróleo. Assim, os Estados Unidos estão investindo em alternativas novas e limpas. Estamos investindo milhões de dólares no desenvolvimento da próxima geração de biocombustíveis sustentáveis, como o etanol celulósico, o que significa que nós aproveitaremos tudo, de cavacos de madeira a grama, passando pelos resíduos agrícolas, para fazer etanol.

Estamos oferecendo créditos fiscais para incentivar os norte-americanos a dirigir veículos híbridos com combustíveis eficientes. Estamos trabalhando para desenvolver híbridos de nova geração que poderão rodar quase 40 milhas sem uma gota de gasolina. E o seu automóvel não precisa parecer um carrinho de golf. (Risos.)

Estamos a caminho de cumprir nossa promessa de investir US\$ 1,2 bilhão no desenvolvimento de veículos avançados a base de hidrogênio que emitem água pura em

vez de fumaça de exaustão. Também estamos dando passos para assegurar que essas tecnologias cheguem ao mercado. Pedimos ao Congresso que estabelecesse um novo padrão de combustível obrigatório -- eu repito, obrigatório --, que exija 35 bilhões de galões de combustíveis renováveis e outros combustíveis alternativos em 2017, e reformasse os padrões de economia de combustível para os carros da mesma forma que foi feito para os caminhões leves. Juntas, essas duas medidas nos ajudarão a cortar o consumo de gasolina pelos Estados Unidos em 20 por cento em 10 anos. É uma iniciativa que eu chamei de 20 em 10.

Introduzir a era da energia limpa é um empreendimento histórico. Nós o levamos a sério aqui nos Estados Unidos. Alcançar essa visão requer grandes investimentos em inovação por todas as nossas nações. Hoje os Estados Unidos e o Japão financiam a maior parte da pesquisa e desenvolvimento em tecnologias de energia limpa. Para que atinjamos os objetivos comuns e a meta que iremos estabelecer, é necessário que todas as nações nesta sala aumentem seus investimentos em pesquisa e desenvolvimento de energia limpa.

Também precisamos trabalhar para ampliar o acesso a essas tecnologias, especialmente no mundo em desenvolvimento. Então, hoje, eu proponho que nós nos unamos para criar um novo fundo internacional de tecnologia limpa. Esse fundo será mantido por contribuições dos governos de vários lugares no mundo e ajudará a financiar projetos de energia limpa no mundo em desenvolvimento. Pedi ao Secretário do Tesouro, Hank Paulson, que coordenasse esse esforço, e ele planeja dar início às discussões preliminares com outros países nos próximos meses.

Concomitantemente, também devemos promover o livre comércio global de tecnologia energética. A ação mais imediata e eficaz que podemos tomar é eliminar as barreiras tarifárias e não-tarifárias que incidem sobre os bens e serviços energéticos.

À medida que trabalhamos para transformar o modo como produzimos energia, também devemos tratar de outro grande fator na mudança do clima, que é o desflorestamento. As florestas do mundo ajudam a reduzir a quantidade de gases de efeito estufa na atmosfera por meio do armazenamento de dióxido de carbono. Mas quando as nossas florestas desaparecem, a concentração de gases de efeito estufa na atmosfera aumenta. Os cientistas estimam que quase 20 por cento das emissões de gases de efeito estufa do mundo podem ser atribuídas ao desflorestamento.

Estamos estabelecendo parcerias com outras nações para promover a conservação e o manejo florestal no mundo. Serão bem-vindos novos compromissos da Austrália, Brasil, China e Indonésia. Os Estados Unidos permanecem comprometidos com iniciativas como a Parceria da Floresta do Congo e a Parceria da Floresta Asiática. Continuaremos envidando esforços por meio do Ato de Conservação da Floresta Tropical, que ajuda as nações em desenvolvimento a redirecionar pagamentos da dívida aos programas de conservação florestal. Até agora, a minha administração concluiu 12 acordos, que correspondem a até 50 milhões de acres de terras florestais.

Os esforços dos Estados Unidos também envolvem uma iniciativa de US\$ 87 milhões para ajudar as nações em desenvolvimento a inibir a exploração ilegal. Esses esforços ajudarão as nações em desenvolvimento a salvar suas florestas e combater uma grande fonte de emissões de gases de efeito estufa.

Os Estados Unidos também estão tomando medidas para proteger as florestas no nosso próprio país. Uma coisa é ajudar os outros; temos que assegurar que nós façamos um bom trabalho aqui em casa -- e nós estamos fazendo. Desde 2001, nós fornecemos mais de US\$ 3 bilhões para restaurar nossas florestas e protegê-las contra incêndios catastróficos como parte de uma Iniciativa para Florestas Saudáveis. Em parceria com os nossos fazendeiros, estamos fornecendo dezenas de bilhões de dólares em incentivos à conservação. Estamos promovendo políticas públicas e privadas sustentáveis de manejo da terra. Tomando essas medidas, contribuímos para aumentar o armazenamento de carbono nas nossas florestas e salvaguardar um tesouro nacional para as gerações porvindouras.

O que eu estou dizendo é que nós temos uma estratégia; temos uma abordagem abrangente. E nós ansiamos por trabalhar com o nosso Congresso para assegurar a efetividade dessa abordagem abrangente. Ansiamos por trabalhar com vocês como parte desse esforço global para cumprir a nossa tarefa.

E nós já fizemos esse tipo de trabalho. E temos confiança no êxito dos nossos esforços. Vinte anos atrás, as nações finalizaram um acordo chamado Protocolo de Montreal para eliminar as substâncias que estavam destruindo a camada de ozônio. Desde então, demos grandes passos para reparar o dano. Na semana passada, as nações desenvolvidas e em desenvolvimento chegaram a um consenso sobre a aceleração da recuperação da camada de ozônio, intensificando a eliminação dessas substâncias danosas. Essa fase acelerada trará grandes benefícios porque reduzirá de forma dramática as emissões de gases de efeito estufa.

Já vimos o que acontece quando nos unimos para trabalhar em favor de uma causa comum, e nós podemos fazer isso de novo. E é para isso que eu conclamo a todos vocês. Nós faremos a nossa parte, pois levamos muito a sério essa questão. Almejamos promover um espírito de cooperação e comprometimento com os nossos esforços para confrontar os desafios da segurança energética e da mudança do clima. Trabalhando juntos, estabeleceremos políticas sábias e eficazes. É nisso que eu estou interessado, políticas eficazes. Quero que esse trabalho seja feito. Nós identificamos um problema, vamos então resolvê-los juntos.

Aproveitemos o poder da tecnologia. Há um caminho adiante que nos permitirá fazer crescer as nossas economias e proteger o meio ambiente, e isso se chama tecnologia. Nós supriremos as nossas necessidades de energia. Seremos bons guardiães deste meio ambiente. Para alcançar essas metas será preciso um esforço sustentado ao longo de muitas décadas. Esse problema não será solucionado da noite para o dia. Mas daqui a muitos anos as nossas crianças olharão para as escolhas que nós fizemos hoje, neste momento decisivo: será um momento em que nós escolhemos expandir a prosperidade ao invés de aceitar a estagnação; será um momento em que nós invertemos a maré contra as emissões de gases de efeito estufa, ao invés de deixar o problema crescer; será um momento em que nós rejeitamos as previsões do desespero e estabelecemos um futuro mais esperançoso.

O momento é agora, e eu agradeço a presença de vocês nesta reunião. Espero podermos trabalhar juntos. Que Deus os abençoe a todos. (Aplausos.)